

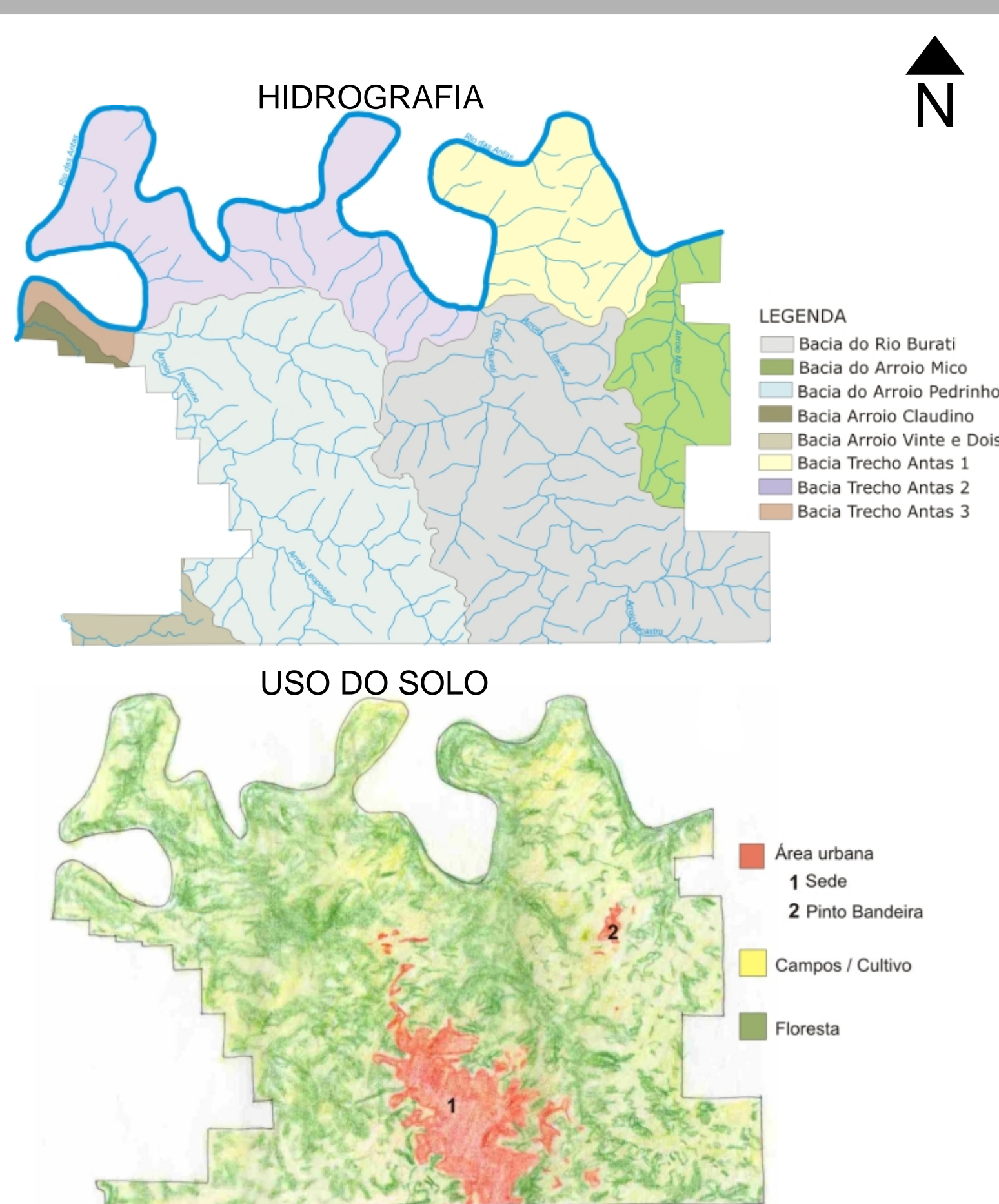
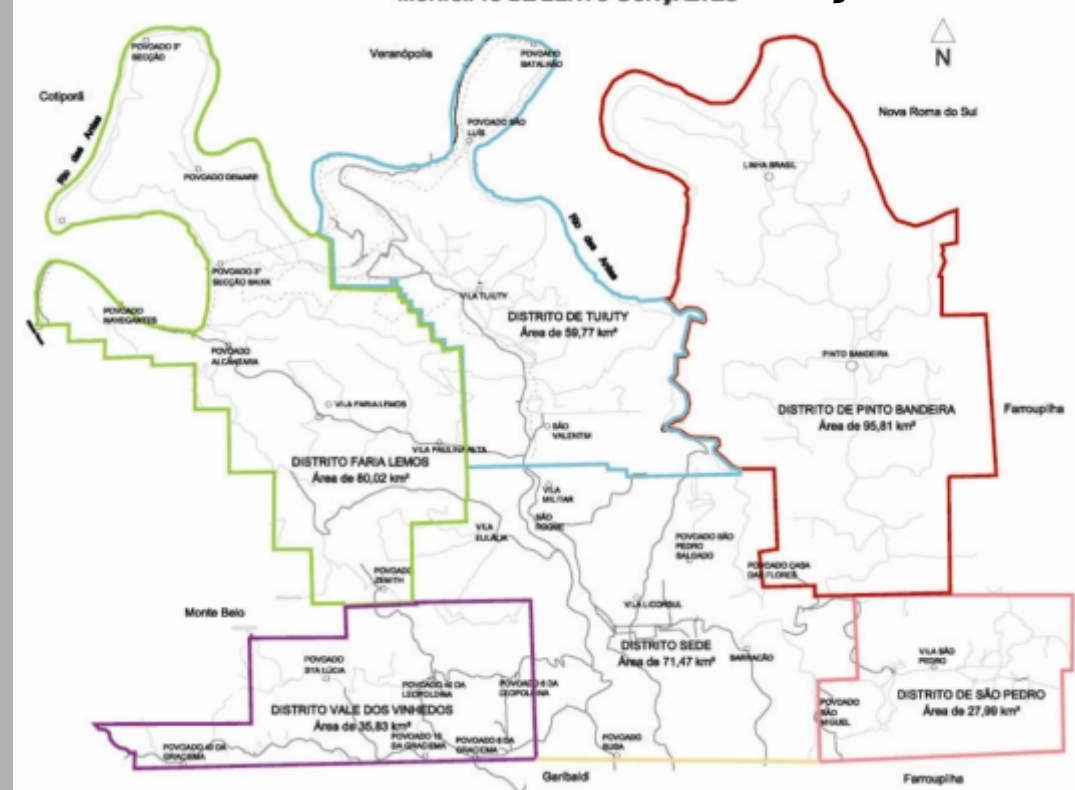
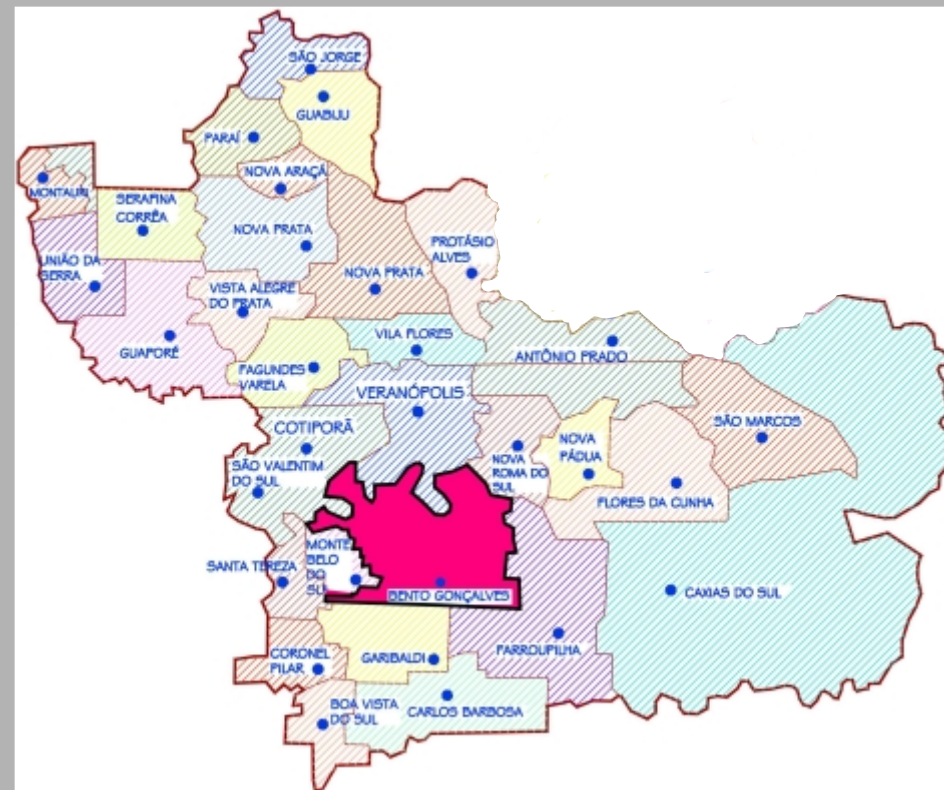
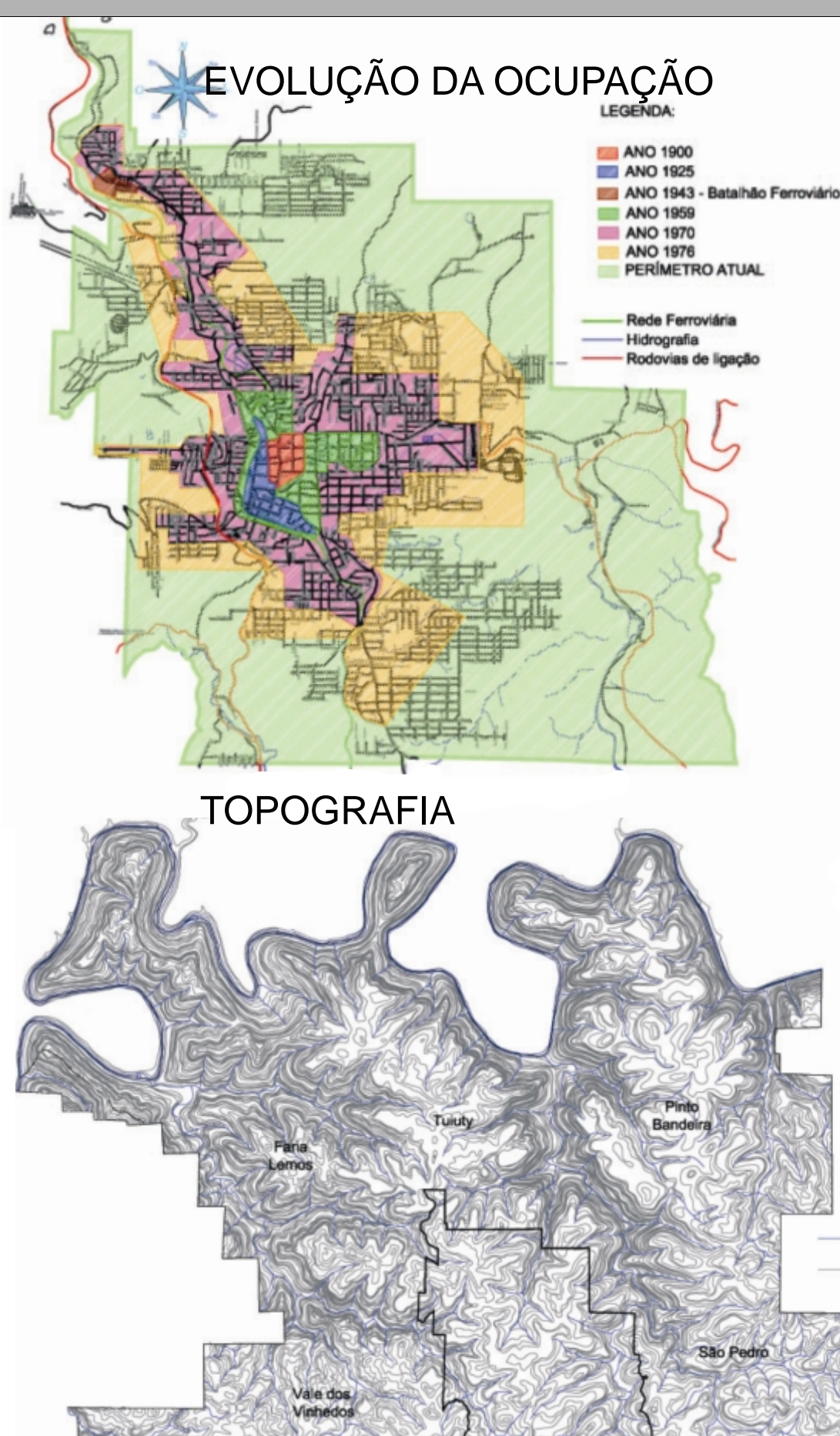
Descrever a evolução urbana de Bento Gonçalves relacionando os fatos históricos e sua estrutura física. A partir da análise da evolução da ocupação territorial indicar as tendências de expansão. O estudo está inserido na proposta de desenvolvimento de uma metodologia para elaboração de zoneamento ambiental, como etapa de execução dos Planos Ambientais. O Projeto Planos Ambientais dos Municípios que compõem o COREDE SERRA é uma parceria entre Universidade de Caxias do Sul e Secretaria Estadual do Meio Ambiente, viabilizada através de consulta popular realizada em 2004, que possui o objetivo de estruturar o Plano Regional de Saneamento

Revisão bibliográfica sobre descrição de evolução urbana;
Levantamento da história da ocupação territorial do município;
Levantamento de dados quanto ao uso e ocupação do solo;
Mapas temáticos da estrutura física territorial;
Mapa síntese e indicação das tendências de crescimento.

Em 1870, são criadas as colônias Conde d'Eu e Dona Isabel. Em 1875, iniciou-se a ocupação efetiva do território da colônia Dona Isabel. A instalação inicial dos imigrantes foi numa área mais baixa, denominada Linha Palmeiro. A administração da colônia foi transferida para um local mais elevado, no núcleo de Santo Antônio. Em 1919 é inaugurada a ferrovia, formando então o atual núcleo da Igreja Cristo Rei. Em 1943 o Batalhão Ferroviário é instalado em Bento Gonçalves, desenvolvendo assim o núcleo de São Roque. A partir de 1950, cooperativas e empresas de industrialização são instaladas em Bento Gonçalves. Em 1970 é inaugurada a RST 470 unindo o alto Uruguai a Porto Alegre.

Atualmente o município conta com a Sede e mais 5 distritos: Pinto Bandeira, Faria Lemos, Tuiuty, São Pedro e Vale dos Vinhedos. O município está localizado em sítios com grandes desníveis. Atualmente a área urbana já está invadindo as áreas classificadas pelo Plano Diretor como APP - áreas de proteção permanente, não respeitando desníveis acentuados e formando núcleos em desacordo com a legislação.

Com o ascendente crescimento industrial e populacional ocorre o aumento dos problemas ambientais. A situação diagnosticada evidencia a importância do planejamento e proposição de instrumentos de controle do crescimento, com especial atenção às APP.

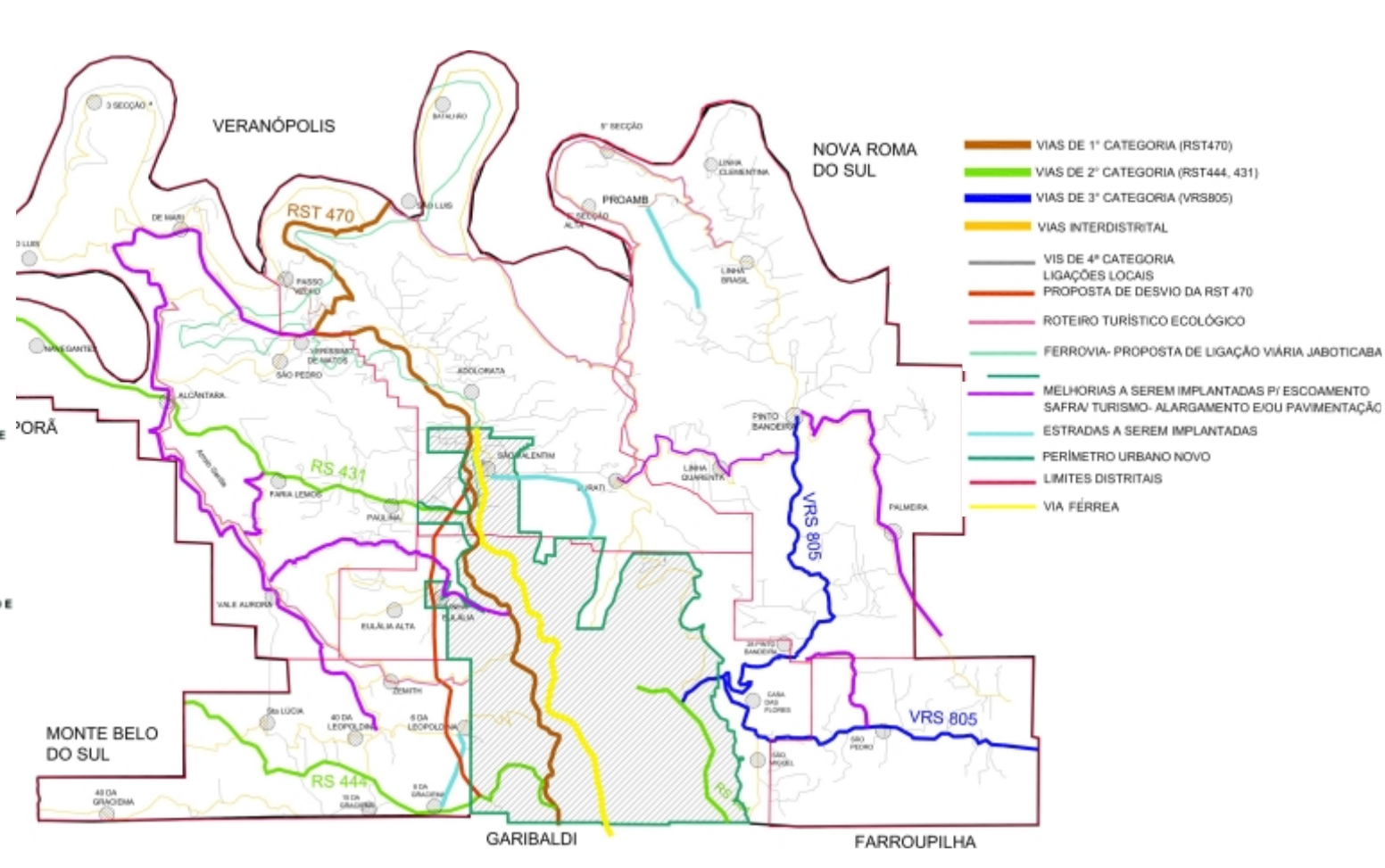
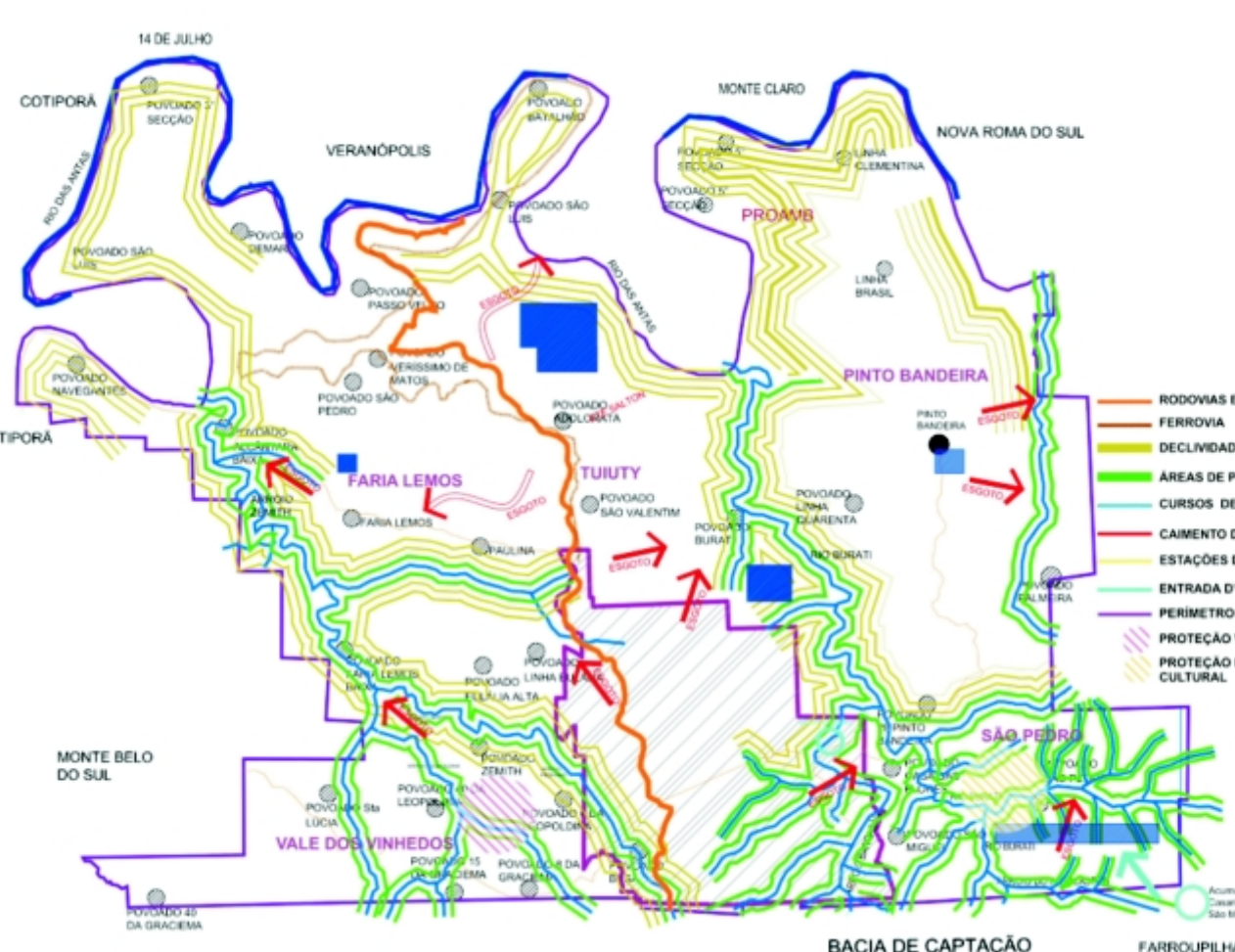


Considerando as possibilidades de expansão da malha urbana, em direção ao distrito de Vale dos Vinhedos, a cidade se depara com a proteção à paisagem cultural e a previsão de expansão da área urbana já está invadindo os limites de preservação.

No sentido Oeste, a evolução da ocupação é bloqueada tanto pela proteção à paisagem do Vale, quanto às APPs, incluindo margens de rios e áreas com declividade superior a 30%.

Ao Leste tem-se por impedimento legal, a Bacia do Burati e também a Proteção ao Patrimônio Histórico do distrito de São Pedro. A ocupação do distrito sofre restrições devido à proteção das edificações antigas.

Ao Sul, a malha urbana está expandindo até os limites do município e conurbando com Garibaldi. Os grandes desníveis limitam a expansão urbana, o que define futura área de expansão.



O estudo apontou as tendências de expansão e indicou a morfologia do território e áreas de preservação permanente como maiores condicionantes da ampliação da área urbana de Bento Gonçalves. Pode-se indicar a direção Norte como tendência de crescimento, onde não se encontram tantas barreiras e a expansão compete basicamente com área agrícola.

No sentido Noroeste, entre áreas de proteção permanente, identifica-se outra possibilidade de expansão, competindo somente com a proteção histórica da Linha Paulina, distrito de Faria Lemos.

Há a hipótese de verticalização, tende em vista a possibilidade de maiores índices construtivos.

